



Avaliação da Estrutura de Artigos em Revistas Brasileiras de Comunicação¹

Ananda Feix²

Ida Regina C. Stumpf³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Analisa 53 artigos de periódicos científicos da Comunicação com a finalidade de comparar sua estrutura com a estrutura recomendada pela literatura nacional sobre metodologia do trabalho científico. Os itens analisados foram: título, resumo, introdução, métodos, resultados, discussão, bibliografia, apêndices/anexos e notas explicativas. Dos títulos dos periódicos estudados foram selecionados apenas os classificados com Qualis A Nacional na avaliação de 2004 da CAPES. São eles: Comunicação & Espaço Público, Comunicação & Sociedade, Contracampo, EPTIC Online, Revista FAMECOS, Revista Fronteiras, Galáxia, INTERCOM - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação e Significação. Conclui que a estrutura dos artigos analisados da área de Comunicação é, na maior parte dos elementos observados, correspondente à estrutura recomendada pelas obras de metodologia do trabalho científico.

Palavras-chave

Artigos de periódico; Revistas de Comunicação; Metodologia do trabalho científico.

1 Introdução

A Comunicação é um campo do saber e de pesquisa que atualmente vem buscando seu estabelecimento como disciplina acadêmica. É uma área onde os objetos de estudo ainda não estão consensualmente definidos, sendo este um dos temas de debate entre seus pesquisadores. Entre os meios para a consolidação de uma disciplina científica está a formalização de objetos e fenômenos de interesse a serem estudados, os métodos de aproximação com os mesmos e as teorias que embasam seus estudos. A Ciência da Comunicação, como uma ciência moderna está em busca desta formalização.

Os meios de divulgação do conhecimento refletem a maneira como o próprio conhecimento é produzido, ou seja, a forma como um artigo é escrito reflete a maneira como seu conteúdo (a pesquisa) é produzido, já que geralmente um artigo descreve a

¹ Trabalho apresentado no XVII Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS; Bolsista CNPq no Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais (INFOTEC). E-mail: ananda.feix@yahoo.com.br.

³ Professora do Departamento de Ciências da Informação e do PPGCOM/UFRGS; Coordenadora do Grupo de Estudos em Comunicação Científica/UFRGS; Pesquisadora CNPq; E-mail: irstumpf@ufrgs.br.



seqüência do desenvolvimento da pesquisa. Assim, através da observação dos meios de divulgação do conhecimento - que neste estudo serão os artigos - é possível identificar se a área está caminhando para sua formalização e conseqüente consolidação enquanto disciplina acadêmica.

Este estudo pretende contribuir com a área de Comunicação na comparação das características de seus artigos com as características geralmente encontradas em áreas já consolidadas, sendo possível desta forma apresentar um modelo de estrutura de artigos encontrados na área.

2 Revistas Científicas Brasileiras em Comunicação

A Comunicação no Brasil ainda é uma área em fase de consolidação. É uma área que abrange muitos objetos, teorias e questões, nem sempre consenso para os pesquisadores da área, como afirma Braga (2004):

[. . .] o campo se encontra em fase de constituição como disciplina acadêmica. Essa fase se caracterizaria, sobretudo, por seu baixo índice de formalização; pela forte dispersão de questões (embora hoje possamos perceber um certo esforço de obtenção de sistematização); pelo fato de que uma boa parte excessiva das contribuições para nosso foco de interesse é gerado no âmbito de outras Ciências Humanas Sociais (CHS), e porque boa parte dos próprios problemas e questões que movem o campo nos é ainda sugerida 'de fora' (às vezes diretamente, às vezes por transferência). (BRAGA, 2004, p. 220).

Conforme o autor, a Comunicação não seria uma área do conhecimento tão formalizada quanto outras áreas mais antigas, como por exemplo, as Ciências Exatas ou da Saúde, em relação aos seus estudos, ou ainda, áreas das próprias Ciências Sociais, como Antropologia ou Sociologia. Outras áreas se utilizariam de metodologias mais alicerçadas para embasar estudos experimentais, em contraponto à preferência dada às discussões teóricas na Comunicação.

As revistas científicas, como forma de registro da produção científica, têm ampla aceitação na comunidade científica. Porém, esta aceitação e a qualidade dos periódicos são heterogêneas em cada área do conhecimento (STUMPF, 2003). Devido à dinâmica de criação e extinção de títulos de revistas, constitui tarefa difícil precisar o número de revistas existentes, mesmo em nível nacional. No que diz respeito à avaliação da qualidade das revistas, também não parece possível aos pesquisadores estabelecerem critérios de avaliação que possam ser aplicados às revistas de todas as áreas do



conhecimento, já que estas também podem ser diferentes quanto ao enfoque da avaliação (STUMPF, 2003).

Em um estudo sobre o perfil das revistas da área, Stumpf e Machado (2006) levantaram algumas características em relação a 37 títulos correntes da área: os assuntos aceitos para a publicação (conforme indicações contidas nas normas de publicação de cada revista), são Comunicação Social, Mídia, Cultura, Jornalismo e Informação; as revistas apresentam um editor responsável e também um conselho consultivo permanente (a maioria conta também com membros estrangeiros); a maioria têm comissão editorial; as revistas são jovens (criadas em sua maioria a partir da segunda metade dos anos 90); grande parte têm periodicidade semestral; as revistas são bem conceituadas (têm em sua maioria Qualis A, B ou C Nacional); há um equilíbrio entre os formatos impresso e eletrônico, com leve predominância do formato impresso. O estudo revelou a busca das revistas da área pela padronização na apresentação das citações e referências nos artigos.

3 Metodologia do Trabalho Científico

De acordo com Demo (2004), o questionamento sistemático é a principal característica da ciência e esta a diferencia do conhecimento não-científico, como o senso comum e a ideologia. “Vamos adotar aqui o questionamento sistemático como marca diferencial da ciência, valorizando principalmente o processo de elaboração argumentada, teórico e prático, mais do que produtos, pontos de partida e pontos de chegada.” (DEMO, 2004, p. 17). O questionamento sistemático (ou o caminho metodológico) está presente em todas as ciências, sejam as naturais ou humanas. Ainda de acordo com Demo (2004, p. 20): “Científico é sobretudo o conhecimento metódico, dotado dos rigores do método.” O autor ainda apresenta o critério da “discutibilidade” como característica da cientificidade, já que a ciência só evolui através da sua capacidade de inovação, através do diálogo crítico irrestrito. “A ciência tem compromisso ineludível de ser crítica e criativa.” (DEMO, 2004, p. 21).

Outra importante característica da ciência é a confiabilidade, porque a difere do senso comum, o conhecimento popular. A confiabilidade é elemento essencial para a consolidação dos fenômenos científicos e pode ser obtida através da divulgação dos resultados para apreciação e julgamento pelos pares. Um estudo transmite credibilidade



quando segue uma metodologia rigorosa, neste caso, certamente será aceito pela comunidade científica (MUELLER, 2000).

4 Delimitação da Pesquisa

Este trabalho investigou, através da análise de conteúdo, 53 artigos de periódicos científicos da Comunicação com a finalidade de comparar sua estrutura com a estrutura recomendada pela literatura nacional sobre metodologia do trabalho científico. A análise foi realizada em artigos de nove títulos de revistas brasileiras da área de Comunicação, classificadas com conceito A Nacional pelo Qualis da CAPES em 2004. Foram analisados os artigos em português, deixando-se à parte resenhas, entrevistas e dossiês. A análise se restringiu à estrutura dos artigos.

Título	Instituição publicadora	Periodicidade	Formato	ISSN
Comunicação e Espaço Público	Universidade de Brasília	Semestral	Impresso e eletrônico	1518-6946
Comunicação & Sociedade	Universidade Metodista de São Paulo	Semestral	Impresso	0101-2657
Contracampo	Universidade Federal Fluminense	Semestral	Impresso e eletrônico	1414-7483
Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación (EPTIC Online)	Universidade Federal de Sergipe	Quadrimestral	Eletrônico	1518-2487
Galáxia	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	semestral	Impresso	1519-311X
Revista FAMECOS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Quadrimestral	Impresso e eletrônico	1415-0549
Revista Fronteiras	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Semestral	Impresso	1518-6113
INTERCOM - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	Semestral	Impresso e eletrônico	1809-5844
Significação	Universidade Tuiuti do Paraná	Semestral	Impresso	1516-4330

Quadro 1 – Dados sobre os títulos de periódicos analisados

Fonte: Stumpf (2006).

O estudo abrangeu aproximadamente 50% do número total de artigos publicados em revistas científicas brasileiras da área da Comunicação publicadas no ano de 2004. Foram encontrados 98 artigos enquadrados nos critérios anteriormente definidos, e destes, foram sorteados 53 artigos, já que quando o total de artigos de um fascículo era



ímpar, arredondou-se o número para cima (por exemplo: cinco artigos no total, dividido por dois resulta em 2,5, que foi arredondado para três).

Tabela 1 – N°. total de artigos e n°. de artigos sorteados por revista

Título	Total de artigos enquadrados nos critérios	N°. artigos sorteados
Comunicação & Espaço Público	11	6
Comunicação & Sociedade	5	3
Contracampo	8	4
EPTIC Online	6	4
FAMECOS	22	11
Fronteiras	16	9
Galáxia	7	4
INTERCOM - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	8	4
Significação	15	8
Total	98	53

O instrumento de coleta de dados foi um formulário contendo todos os elementos recomendados para a estruturação de artigos científicos por obras de metodologia do trabalho científico.

Os elementos constituintes dos artigos observados foram:

- a) o título: analisou-se se os títulos eram claros, objetivos, e se representavam bem o conteúdo do artigo (de acordo com MARTINS; CAMPOS, 2000; FRANÇA et al., 2004);
- b) o resumo: avaliou-se se eram auto-explicativos e se permitiam compreender o trabalho como um todo (de acordo com MARTINS; CAMPOS, 2000);
- c) a introdução: avaliou-se se expunham brevemente o tema de maneira geral, se apresentavam objetivos, revisão de literatura ou referencial teórico, e se apresentavam estudos relacionados (de acordo com FRANÇA et al., 2004);
- d) os métodos: analisou-se se os artigos descreviam os métodos e técnicas de investigação da pesquisa (de acordo com FRANÇA et al., 2004);
- e) os resultados: analisou-se se estes se apresentavam detalhadamente, se apresentavam ilustrações de forma a simplificar seu entendimento (de acordo com FRANÇA et al., 2004), e se os relacionavam com o referencial teórico (de acordo com MARTINS; CAMPOS, 2000; LAKATOS; MARCONI, 1992);

- f) a discussão e conclusões: analisou-se se estavam embasadas no desenvolvimento do artigo, se estavam relacionadas com teorias e se apresentavam sugestões de outros estudos (de acordo com LAKATOS; MARCONI, 1992);
- g) os elementos pós-textuais (bibliografia, apêndices e notas explicativas) importantes para recuperação das obras apresentadas no estudo, apresentação de comentários e explanações e apresentação de comprovação de informações respectivamente.

5 Resultados

Tabela 2 – Representatividade dos títulos (em percentual)

Titulos	Sim	Não
Com. Esp. Púb. (n=6)	100	0
Com. & Soc. (n=3)	100	0
Contracampo (n=4)	100	0
EPTIC (n=4)	100	0
FAMECOS (n=11)	100	0
Fronteiras (n=9)	100	0
Galáxia (n=4)	75	25
RBCC (n=4)	50	50
Significação (n=8)	87,5	12,5
Total (n=53)	92,5	7,5

Como exemplo de título que é bem representativo em relação ao conteúdo do artigo, observamos o artigo “O Fascínio da simulação da vida: por que as crianças jogam (e gostam) do game The Sims”. Através do título, é possível captar exatamente o tema abordado (jogos eletrônicos), os aspectos (fascínio das crianças pelo tipo de jogo) e o objeto de estudo (jogo The Sims).

Tabela 3 – Plenitude dos resumos (em percentual)

Titulos	Sim	Não
Com. Esp. Púb. (n=6)	100	0
Com. & Soc. (n=3)	100	0
Contracampo (n=4)	75	25
EPTIC (n=4)	0	100
FAMECOS (n=11)	91	9
Fronteiras (n=9)	100	0
Galáxia (n=4)	100	0
RBCC (n=4)	75	25
Significação (n=8)	100	0
Total (n=53)	87	13

Como exemplo de resumo dentre os mais completos (que contemplam o objetivo, aspectos do tema, resultados e conclusões), observamos o artigo “O boné do MST na cabeça presidencial: uma leitura semiótica”:

Por que o ato de o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva usar o boné do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – em reunião com os seus integrantes, em julho de 2003, teve tanta repercussão na mídia? **Seguindo a perspectiva** da semiótica triádica de Peirce, **este artigo analisa** o efeito semiótico do signo, **tendo como material empírico** notícias, comentários e editoriais da imprensa brasileira. **O trabalho mostra** que a geração de tantos efeitos de sentido se deve a sua dimensão icônico-indicial inserida na dimensão simbólica, pois o julgamento do comportamento do presidente se deve mais ao sentido geral que o ato conferiu ao MST, de reconhecimento deste como interlocutor ou ator legítimo. Como normalmente aparece na imprensa como “marginal”, a cordialidade do governo contrastou com esse significado habitual, dando-lhe um novo sentido. [Grifo nosso].

Tabela 4 – Apresentação da temática e objetivos (em percentual)

Elementos	Apresenta temática		Objetivo/problema/hipótese	
	Sim	Não	Sim	Não
Títulos				
Com. Esp. Púb. (n=6)	100	0	100	0
Com. & Soc. (n=3)	100	0	33	67
Contracampo (n=4)	100	0	50	50
EPTIC (n=4)	100	0	25	75
FAMECOS (n=11)	91	9	36,4	63,6
Fronteiras (n=9)	67	33	55,6	44,4
Galáxia (n=4)	100	0	75	25
RBCC (n=4)	50	50	50	50
Significação (n=8)	100	0	62,5	37,5
Total (n=53)	89	11	55	45

Como exemplo de artigo que na sua introdução apresenta o tema sob aspectos como natureza, importância e contexto, observamos o artigo “Gamearte: uma poética de interação.”:

Estamos entrando no quadragésimo ano da história dos games eletrônicos e não há dúvida que eles provocaram **um impacto importante na cultura visual contemporânea**. O game eletrônico envolve a criatividade e a imaginação de designers, programadores, artistas, músicos e cineastas. Os jogos **têm sido uma parte da cultura humana** e os artistas muitas vezes criam jogos para ir além do simples entretenimento, tentando propor mudanças nas nossas percepções. [. . .] **Na análise dessa produção cultural** verifica-se que ela está intimamente ligada à **evolução tecnológica da computação** [. . .]. [Grifo nosso].

Como exemplo de artigos que na sua introdução apresentam objetivo e hipótese, observamos os artigos “Cidadania interativa, comunidade e sociedade: uma análise com

prelúdio e três atos” e “Cidade-ciborgue: a cidade na cibercultura”. “O **objetivo deste artigo** é descrever e analisar as principais transformações pelas quais passam o espaço urbano na atual cibercultura.”

Mais precisamente, **nossa hipótese** é de que o processo de manipulação (manuseio) e de produção de conteúdos para diversas mídias – como pode ser verificado em vários projetos em todo o Brasil – por parte de segmentos sociais marginalizados pode contribuir para que tais setores passem a exercer uma modalidade de cidadania cada vez mais importante, cuja denominação sugerida por nós é *cidadania interativa*. [Grifo nosso].

Tabela 5 – Apresentação do referencial teórico e estudos relacionados (em percentual)

Elementos	Referencial teórico		Estudos relacionados	
	Sim	Não	Sim	Não
Titulos				
Com. Esp. Púb. (n=6)	83	17	83	17
Com. & Soc. (n=3)	67	33	67	33
Contracampo (n=4)	75	25	75	25
EPTIC (n=4)	100	0	100	0
FAMECOS (n=11)	91	9	91	9
Fronteiras (n=9)	100	0	100	0
Galáxia (n=4)	100	0	100	0
RBCC (n=4)	75	25	75	25
Significação (n=8)	87,5	12,5	87,5	12,5
Total (n=53)	89	11	89	11

Como exemplo de artigo que apresenta o referencial teórico ou autores que embasaram o artigo, observamos “A construção de mundos em fotografias de representações: supressão e ambigüidade em Robert Doisneau” (grifo nosso). “**Susan Sontag já dizia** que um dos sucessos mais permanentes da fotografia foi a estratégia de transformar seres vivos em coisas e coisas em seres vivos (Sontag, 1981, p.92)”.

Como exemplo de artigo que apresentara outros estudos ou obras relacionadas ao assunto, observamos o “Gamearte: uma poética de interação.”

O videogame passou a ser conhecido como o primeiro game desenvolvido para adultos. **Segundo Steve Jonhson (2002: 157)**, *Myst* é fundamentalmente uma experiência 3D, mais próxima de um produto artístico do que do entretenimento, que provoca uma sensação no jogador de hipnose, de estranheza e de desorientação. [Grifo nosso].

Tabela 6 – Apresentação da metodologia (em percentual)

Titulos	Sim	Não
Com. Esp. Púb. (n=6)	17	83
Com. & Soc. (n=3)	0	100
Contracampo (n=4)	0	100
EPTIC (n=4)	0	100

FAMECOS (n=11)	18	82
Fronteiras (n=9)	33	67
Galáxia (n=4)	0	100
RBCC (n=4)	0	100
Significação (n=8)	0	100
Total (n=53)	11	89

Como exemplo de artigo que apresenta a metodologia utilizada no estudo de forma a propiciar a reprodução da pesquisa, observamos “O boné do MST na cabeça presidencial: uma leitura semiótica” que apresenta a amostra selecionada, e os procedimentos de análise.

Este artigo **se baseia** no comentário de Franklin Martins, do Jornal Nacional (TV Globo) que foi ao ar no dia 03 de julho, **nos textos publicados** pela Folha Online e nos editoriais das quatro revistas semanais e suas respectivas matérias: Veja, Época, IstoÉ e CartaCapital. A título de ilustração da força do signo, a Folha Online publicou, no período de 02 de julho a 22 de novembro de 2003, 43 textos que se referiram direta ou indiretamente ao ato de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva botar o boné do MST. Para analisar o signo em questão, **realizei** uma primeira leitura dos materiais para identificar os interpretantes dinâmicos. Esse termo se refere aos efeitos de sentido produzidos no intérprete pelo signo, que podem ser divididos em: emocional, quando produz uma qualidade de sentimento; energético, decorrente da ação física ou psíquica, um embate entre o signo e a mente; e lógico, que diz respeito a uma regra de interpretação (Santaella, 1992, p. 196-197). [. . .] Posteriormente, **procedi** a uma interpretação mais minuciosa **na busca de respostas** para as seguintes perguntas: por que esse signo gerou tantos interpretantes? Por que foi tão explorado na/pela mídia e considerado tão espetacular? Por que gerou esses efeitos de sentido? Como estas perguntas, trilhei um caminho que me possibilitasse perseguir o processo de semiose de forma apurada, na tentativa de ler além das aparências. Assim, a identificação dos interpretantes dinâmicos serviu como portas para acessar a ação do signo. [Grifo nosso].

Tabela 7 – Apresentação e análise dos resultados (em percentual)

Elementos	Apresentação dos resultados		Análise dos resultados	
	Sim	Não	Sim	Não
Titulos				
Com. Esp. Púb. (n=6)	100	0	100	0
Com. & Soc. (n=3)	33	67	33	67
Contracampo (n=4)	50	50	50	50
EPTIC (n=4)	25	75	25	75
FAMECOS (n=11)	36	64	36	64
Fronteiras (n=9)	56	44	56	44
Galáxia (n=4)	75	25	75	25
RBCC (n=4)	50	50	50	50
Significação (n=8)	62,5	37,5	62,5	37,5
Total (n=53)	55	45	55	45

Como exemplo de artigo que apresentou resultados, observamos “O fascínio da simulação da vida: por que as crianças jogam (e gostam) do game The Sims”.

A primeira etapa da pesquisa sobre a comunidade virtual The Sims foi realizada através de um questionário para levantar o perfil do usuário do jogo publicado e divulgado no fórum TSB e em alguns grupos de discussão em maio de 2001 e obteve a participação de 67 pessoas. As **respostas** revelaram diversos hábitos e preferências dos jogadores. O tipo de jogo preferido da maioria foi a simulação, seguido por estratégia. Em relação ao período em que costumam jogar, os **resultados** foram bem dispersos, sem a indicação de uma preferência por finais de semana ou dias comuns da semana. A maioria costuma jogar o game sozinha, mas foi observado um leve acréscimo na preferência em jogar com amigos. [Grifo nosso].

Como exemplo de artigo que apresentou análise ou reflexão sobre os resultados apresentados, observamos “A religião teleterapeutizante: discursividades dos templos midiáticos”.

Texto 7 - Proclamando cura do dedo dos pés

Na missa do clube do ouvinte da semana passada, o padre proclamou uma cura, de uma pessoa que não tinha o movimento dos dedos dos pés. Assumi a cura e estou curada, Maria Aparecida, de Luziana, no Paraná. É assim que Deus quer se manifestar no meio de nós.

No texto 7, através da forma do discurso indireto, o próprio testemunhante anuncia o papel da instância terapeutizante que é a do sacerdote, ao atribuir-lhe a cura dos seus males.

Tabela 8 – Relacionamento com outros estudos e apresentação de ilustrações (em percentual)

Elementos	Relacionamento com outros estudos		Apresentação de tabelas, gráficos, etc.	
	Sim	Não	Sim	Não
Titulos				
Com. Esp. Púb. (n=6)	50	50	50	50
Com. & Soc. (n=3)	0	100	0	100
Contracampo (n=4)	0	100	0	100
EPTIC (n=4)	25	75	25	75
FAMECOS (n=11)	0	100	0	100
Fronteiras (n=9)	0	100	11	89
Galáxia (n=4)	50	50	0	100
RBCC (n=4)	25	75	50	50
Significação (n=8)	25	75	25	75
Total (n=53)	17	83	17	83

Como exemplo de artigo que relacionou os resultados encontrados com outros estudos, observamos “Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa”.

Confirmando esta tendência **encontramos a posição do psicólogo social Michel-Louis Rouquette, um dos principais pesquisadores sobre**

representações sociais e comunicação de massa. Rouquette observou que normalmente os dois temas envolvem as seguintes questões (1996: 223): Como e quanto os meios de comunicação de massa influenciam as representações sociais e como e quanto os meios de comunicação de massa refletem as representações sociais? [Grifo nosso].

Tabela 9 – Apresentação de conclusões, relações com teorias e sugestões de outros estudos (em percentual)

Elementos	Apresentação de conclusões		Relações com teorias		Sugestão de outros estudos	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Titulos						
Com. Esp. Púb. (n=6)	100	0	0	100	0	100
Com. & Soc. (n=3)	100	0	0	100	0	100
Contracampo (n=4)	50	50	50	50	0	100
EPTIC (n=4)	100	0	25	75	0	100
FAMECOS (n=11)	91	9	0	100	9	91
Fronteiras (n=9)	100	0	22	78	0	100
Galáxia (n=4)	75	25	0	100	0	100
RBCC (n=4)	75	25	25	75	0	100
Significação (n=8)	87,5	12,5	12,5	87,5	0	100
Total (n=53)	89	11	13	87	2	98

Como exemplo de artigo que apresentou conclusões, reflexões ou deduções fundamentadas no texto, observamos “Cidade-ciborgue: a cidade na cibercultura”:

Para **concluir** podemos dizer que a cidade-ciborgue instaura algumas transformações fundamentais no espaço e nas práticas urbanas. O aumento da telemediação na vida urbana é um fator fundamental e crucial assim como as relações sociais formam a cidade e o desenvolvimento urbano e estão, agora, relacionados ao significado das novas tecnologias de informação e comunicação. [Grifo nosso].

Como exemplo de artigo que estabeleceu relações com teorias de modo a corroborá-las, observamos “Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação”.

Conclusão

Isto seria, então, observar a complexidade dos fenômenos de interface e a diversidade de aportes teórico-conceituais (interdisciplinaridade) não para justificar a dispersão e sim para, efetivamente, contribuir para a construção do Campo da Comunicação. Este trabalho **corresponderia também à referida discussão crítica proposta por Karl Popper** (2001, p. 30), como “tentativa de eliminação” a ser correlacionada à “formação de tentativas de teoria”. Somente na medida em que tal processo permita ao campo uma geração de novos problemas, de maior acuidade e pertinência, é que a perspectiva preferida de construção do objeto se demonstrará viável e efetiva. [Grifo nosso].

Como exemplo de artigo que apresentou sugestões ou recomendações para realização de outros estudos sobre o tema, observamos “O fascínio da simulação da vida: por que as crianças jogam (e gostam) do game The Sims”:

Outra sugestão é estudar os outros tipos de games de simulação, demarcando o universo de suas possibilidades e analisando de que forma o mundo real foi transcrito para o jogo. Com isso, pode-se fazer um comparativo entre os diversos games, observando como os criadores focaram os aspectos da realidade em cada um deles. [Grifo nosso].

Tabela 10 – Apresentação de elementos pós-textuais (em percentual)

Elementos	Bibliografia		Apêndices		Notas explicativas	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Com. Esp. Púb. (n=6)	100	0	0	100	83	17
Com. & Soc. (n=3)	67	33	0	100	33	67
Contracampo (n=4)	100	0	0	100	100	0
EPTIC (n=4)	100	0	0	100	75	25
FAMECOS (n=11)	91	9	0	100	54,5	45,5
Fronteiras (n=9)	100	0	0	100	67	33
Galáxia (n=4)	100	0	0	100	75	25
RBCC (n=4)	75	25	0	100	75	25
Significação (n=8)	87,5	12,5	0	100	75	25
Total (n=53)	92	8	0	100	70	30

6 Considerações Finais

O estudo permitiu observar algumas características predominantes em relação à estrutura dos artigos publicados nas revistas de Comunicação. Em relação ao título, a maioria deles se mostrou representativo em relação ao conteúdo do artigo, porém, não de maneira completa, já que boa parte dos títulos não contemplava alguns aspectos importantes do tema tratado, como o contexto do tema e as obras utilizadas como objeto de estudo. Essas informações no título podem ser de interesse do leitor e ajudam a dar uma idéia mais precisa sobre o tema do artigo. Também utilizam palavras no título que dão espaço a várias interpretações de sentido.

Com respeito ao resumo, observou-se uma preferência por resumos informativos. De modo geral, a maioria dos resumos permite a compreensão global do artigo sem apresentar maiores detalhes sobre elementos como metodologia e principais resultados.

Constatou-se que a maior parte dos artigos apresenta o assunto na introdução sob aspectos como importância, contexto histórico e delimitação dentro da área e ainda

apresentam conceitos necessários à compreensão do tema. Mais da metade dos artigos apresenta a questão do artigo, sob forma de objetivo, problema ou hipótese.

Em relação ao desenvolvimento do texto, a maioria dos artigos apresenta o referencial teórico que embasou o artigo citando conceitos e afirmações propostas por outros autores que produziram estudos relacionados ao tema tratado pelo artigo.

Observou-se, em relação à metodologia, que grande parte da amostra não apresenta a metodologia utilizada no estudo de forma a propiciar a reprodução da pesquisa, talvez pela preferência observada na área pelas discussões teóricas a respeito do tema escolhido, em detrimento da pesquisa empírica, baseada na coleta de dados e análise. Os objetos de estudo são, em maior parte, obras literárias e cinematográficas, fotografias, jogos eletrônicos e textos jornalísticos.

A maior parte dos artigos apresentam respostas às questões propostas no início do trabalho, após uma revisão de literatura que privilegia os aspectos históricos e outros estudos teóricos a respeito do tema. As ilustrações apresentadas geralmente são quadros com esquemas de representação teórica e listas comparativas de palavras.

As conclusões ou considerações finais são geralmente embasadas coerentemente no texto do artigo, sem muita preocupação com o estabelecimento de relações dos resultados com as teorias já existentes sobre o tema. Os autores também não costumam apresentar sugestões de outros estudos que poderiam complementar o que foi apresentado no artigo.

Os artigos, em sua maioria, apresentam bibliografia, onde se observa a presença de obras sobre temas sempre correlatos ao tema tratado no artigo. Nenhum dos artigos apresentou informações em apêndices ou anexos. Boa parte dos autores utiliza notas explicativas para elucidar conceitos, contextos históricos ou fazer citações bibliográficas.

Considera-se que a estrutura dos artigos científicos da área de Comunicação analisados, é, na maior parte dos elementos observados, correspondente à estrutura tradicional de artigo de periódico, conforme recomendações de obras de metodologia do trabalho científico. As exceções encontram-se:

- a) na apresentação do objetivo, problema ou hipótese do artigo: os autores nem sempre deixam claro qual a questão a ser elucidada ou qual a proposta do artigo, iniciando o texto pelo resgate histórico do tema onde a questão estaria inserida;

- b) na apresentação da metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo: os autores nem sempre apresentam informações suficientes sobre a metodologia utilizada de forma a permitir a reprodução e avaliação da pesquisa;
- c) na apresentação e análise dos resultados: os autores nem sempre apresentam os resultados do estudo (e conseqüentemente não fazem suas análises) em decorrência da própria ausência de objetivos, problemas, hipóteses ou questões do artigo, apresentando em seu lugar considerações a respeito de um tema, tendo como embasamento informações e afirmações de autores de obras sobre assuntos relacionados.

A diferença da estrutura dos artigos científicos em Comunicação em comparação à estrutura tradicional de artigos científicos pode parecer pequena em relação ao número de aspectos observados. Porém, estes poucos aspectos não coincidentes das estruturas tem um impacto considerável quando da comparação qualitativa destas, já que os elementos Objetivo, Metodologia e Resultados têm grande relevância na estrutura tradicional de artigo científico, conforme as indicações metodológicas.

Através do estudo realizado pôde-se observar um padrão de estrutura já estabelecido nos artigos da área de Comunicação. Mesmo não sendo esta estrutura idêntica aos artigos científicos de outras áreas, pode ser a que melhor atende às necessidades da área para a comunicação científica. Como ocorre em outras áreas das Ciências Humanas e Sociais, cada uma com objetos de estudo e perspectivas muito próprias, nem sempre as indicações metodológicas de áreas como as Ciências Exatas e Biológicas podem ser literalmente aplicadas de forma satisfatória para a realização de pesquisas. As áreas das Ciências Humanas e Sociais tendem a adaptar estas indicações, ou mesmo construir suas próprias metodologias, já que atuam em um campo tão complexo como as relações sociais.

Sugere-se que este estudo seja ampliado, de forma a contemplar outros títulos de revistas e com outras classificações Qualis, bem como de outros anos de publicação, pois assim, se poderá confirmar os dados aqui alcançados ou encontrar novos resultados.

Referências



BRAGA, J. L. Os estudos de interface com espaço de construção do campo da comunicação. In: **Contracampo**: revista do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação. Niterói, Vol. 10/11 (1. e 2. sem. 2004), p. 219-236.

DEMO, P. **Pesquisa e Construção de Conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. (Biblioteca Tempo Universitário, 96).

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de; BORGES, S. M.; MAGALHÃES, M. H. de A. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARTINS, R. M.; CAMPOS, V. C. **Guia Prático para Pesquisa Científica**. 2.ed. rev. ampl. Rondonópolis: Unir, 2000.

MUELLER, S. P. M. O Periódico Científico. In: CAMPELLO, B. S; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. P. 73-95.

STUMPF, I. R. C. Avaliação das revistas de Comunicação pela comunidade acadêmica da área. In: **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, v. 9, n.1 (jan./jun. 2003), p. 25-38.

_____. **Catálogo de Revistas Acadêmicas em Comunicação** [documento on-line]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/infotec>>. Acesso em: 29 out. 2006.

STUMPF, I. R. C.; MACHADO, D. R. **Perfil das Revistas Brasileiras em Comunicação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: [S.n.], 2006. 1 arquivo .ppt.